

Um estalo alto de repente enche a sala, uma explosão de luz brilhante, e é como se um raio tivesse explodido e me atingido bem no meu âmago.

Eu grito e grito, mais sussurros irregulares, e parece que minha cauda está sendo dividida em duas, queimada no meio e partida. Posso sentir meus ossos quebrando, meus músculos se separando, antes de se fundirem novamente.

Minhas escamas

tremem e então afundam em meu corpo como um milhão de agulhas. Meu sangue parece

estar fervendo dentro de minhas veias.

Em algum momento, Priest solta meu cabelo, solta suas presas e dá um passo para trás. Eu me contorço na cruz, gritando, gemendo, tentando escapar da dor da parte inferior do meu corpo, e então...

Eu ouço Priest prender a respiração.

Consigo abrir meus olhos, com muito medo de ver o que aconteceu comigo.

Ele encontra meu olhar.

Espero ver violência e excitação neles.

Em vez disso, há luxúria.

Suas pupilas são piscinas escuras de desejo.

Olho para o meu corpo e suspiro.

Minha cauda se foi. Abaixo da cintura, tenho um par de pernas — pálidas, como o resto do meu corpo, sem pelos, joelhos, tornozelos, pés, dedos. Todas queimam como se estivessem

em chamas, mas pelo menos a dor está latente.

"Funcionou", Priest diz com voz grossa, seu olhar entre minhas pernas, bem na minha nova feminilidade. É isso que está impulsionando a luxúria nele, uma mulher nua na frente dele.

Uso isso a meu favor.

Estou na ponta dos pés — dedos dos pés! — com alavancagem suficiente para manter a pressão longe dos meus ombros e braços, mas decido que a dor vale a aposta. Levanto lentamente as duas pernas, esticando-as. Meus ombros puxam para frente, e meus pulmões são espremidos pela pressão, mas observo os olhos de Priest enquanto abro minhas novas coxas para ele, enquanto mostro minhas partes mais pecaminosas.

Ele está praticamente lambendo os lábios.

“Toque-me,” eu sussurro para ele.

Ele pisca e dá um passo para trás, finalmente encontrando meus olhos. “Perdão?”

“Eu quero saber se eu posso sentir. Eu quero saber como é a sensação da minha pele.

Toque-me.”

Eu estendo uma perna, apontando meus dedos para ele provocativamente, esfregando-os

no músculo duro de sua coxa, para cima, para cima, para cima. Apesar de suas roupas pretas,

eu já posso ver que ele está duro.